

## O estágio em Serviço Social e sua contribuição para a produção de conhecimento na formação e trabalho profissional

*The internship in Social Work and its contribution to the production of knowledge in training and professional work*

Dayana Cury Rolim\*

### RESUMO:

O presente artigo tem como discussão o estágio em Serviço Social e sua contribuição para a produção de conhecimento na formação e trabalho profissional. Este debate se faz necessário diante do avanço do conhecimento crítico produzido pelo Serviço Social, em que o estágio é uma área do saber que tem relevância em sua contribuição crítica-analítica para o processo investigativo, desde a formação ao exercício profissional. Realizou-se pesquisa nos campos de estágio e levantamento documental, no período de 2011 a 2019, no curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, no município de Parintins/Am. A pesquisa revelou que os campos de estágio têm proporcionado produções de Trabalhos de Conclusão de Curso resultantes das experiências do estágio curricular obrigatório, assim como o estágio tem sido tema de produções do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Conclui-se que a práxis no estágio aproxima os estagiários ao caráter interventivo da profissão, mas é necessário mais estímulo à dimensão investigativa, bem como ampliar a discussão acerca da temática 'estágio', pois os campos de estágio tornam-se o lócus principal para a produção de conhecimento crítico da realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** estágio; serviço social; produção de conhecimento.

### ABSTRACT:

*This article discusses the internship in Social Work and its contribution to the production of knowledge in professional training and work. This debate is necessary in view of the advance of critical knowledge produced by Social Work, in which the internship is an area of knowledge that has relevance in its critical-analytical contribution to the investigative process, from training to professional practice. Research was carried out in the fields of internship and documentary survey, from 2011 to 2019, in the Social Service course of the Institute of Social Sciences, Education and Zootechnics of the Federal University of Amazonas, in the municipality of Parintins/Am. The research revealed that the internship fields have provided the production of Course Completion Works resulting from the experiences of the mandatory curricular internship, as well as the internship has been the subject of productions of the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBIC). It is concluded that the praxis in the internship brings the interns closer to the interventional character of the profession, but it is necessary to stimulate the investigative dimension, as well as to broaden the discussion about the theme 'internship', since the internship fields become the main locus for the production of critical knowledge of reality.*

**KEYWORDS:** *internship; social service; knowledge production.*

---

\* Docente do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas. Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia, mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia.

## Introdução

Este artigo é fruto da realização de uma pesquisa sobre o estágio supervisionado do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no município de Parintins, localizado no Baixo Amazonas, distante há 369 km de Manaus, com uma população de aproximadamente 115.400 habitantes.

Objetivou-se neste estudo investigar a contribuição do estágio curricular obrigatório em Serviço Social para a produção de conhecimento na formação e trabalho profissional, visando o estágio como ponto de partida para as pesquisas e demais investigações acadêmicas.

O curso de Serviço Social no ICSEZ/UFAM é fruto do projeto do Ministério da Educação (MEC) denominado “expandir do tamanho do Brasil”, com objetivo de expansão do ensino superior para as áreas mais longínquas dos estados brasileiros. A partir da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi possível ampliar o acesso e a permanência na educação superior. As atividades do curso tiveram início em 25 de setembro de 2007 (UFAM, 2012).

Nos procedimentos metodológicos, além do levantamento documental no colegiado de Serviço Social, a pesquisa contou com a participação dos discentes estagiários finalistas do ano de 2019. Realizou-se entrevista semiestruturada com cinco acadêmicas estagiárias das grandes áreas dos campos de estágio que aceitaram participar da pesquisa a partir da disponibilidade e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No espaço universitário, o estágio supervisionado é um dos momentos mais esperados pelos acadêmicos no processo ensino-aprendizagem por se constituir como elemento síntese na relação teoria-prática. A partir da entrada do estagiário no espaço socioinstitucional surge a oportunidade de adquirir mais conhecimentos, além da construção do seu perfil profissional.

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS evidencia que o estágio impulsiona o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional, bem como a construção do perfil profissional embasado em uma postura crítica, criativa, propositiva, investigativa, comprometida com os valores e princípios que norteiam o projeto ético-político profissional (ABEPSS, 2010).

Todo processo de estágio em Serviço Social deve caminhar em conjunto com as Diretrizes da Formação Profissional, com o Projeto Ético-Político e na interlocução entre estudantes, professores e assistentes sociais dos campos de estágio para possibilitar a construção e socialização de conhecimentos e reflexões que vão fomentar o desenvolvimento de competências profissionais para enfrentar os desafios da atualidade.

Vivem-se tempos sombrios em que o neoliberalismo e o projeto profissional são antagonísticos e desafiam a profissão, enquanto o discurso neoliberal culpabiliza os indivíduos e reduz os serviços públicos, o compromisso profissional se firma diante do respeito aos usuários, na garantia de seu atendimento aos direitos de cidadania e na luta constante entre o exercício profissional e as determinações do capital.

Diante deste contexto, os campos de estágio podem ser lócus de investigação, reflexão e crítica dos impactos da hegemonia do capital, os estagiários a partir de um saber crítico poderão situar-se diante de um projeto profissional contra-hegemônico e exercitar um fazer crítico. Consideram-se os campos de estágio *in loco* propício para a produção de conhecimento crítico da realidade e da apreensão de habilidades necessárias aos estudantes em formação.

Pensar a construção de conhecimento a partir dos campos de estágio, enquanto espaços privilegiados de conhecimento, é pensar a prática profissional como produtora de saber, que proporciona momentos de reflexões às novas exigências postas à profissão e a busca de ações concretas de enfrentamento das expressões da questão social.

### **O estágio supervisionado como componente estrutural e essencial na formação e trabalho profissional diante das normativas e regulamentações da profissão**

O estágio curricular obrigatório tem uma relevância político-pedagógica no processo de formação e exercício profissional, sendo um processo obrigatório no curso de Serviço Social. A partir da práxis no estágio, o(a) acadêmico(a) de Serviço Social pode compreender de forma mais efetiva as expressões da questão social e interagir com a sociedade, produzindo conhecimentos capazes de contribuir para a elaboração de respostas profissionais particulares requeridas pelas novas exigências da contemporaneidade.

No curso superior de Serviço Social, o estágio está caracterizado como obrigatório, no qual é exigido pela instituição ao aluno para obter o diploma. Conforme a Lei nº 11.788/2008 “Art. 2º§ 1º, estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (p. 01).

Além das regulamentações do ensino superior como a Lei do Estágio nº 11.788/2008 e do Estágio Supervisionado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o estágio em Serviço Social embasa-se nas seguintes regulamentações e orientações:

**Quadro 01** - O estágio supervisionado nos documentos orientadores e reguladores da profissão.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS REGULAMENTAÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS REGULAMENTAÇÕES PROFISSIONAIS DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL
O Estágio Supervisionado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).	O Estágio Supervisionado na Lei nº 8662/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social).
O Estágio Supervisionado em Serviço Social nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).	O Estágio Supervisionado no Código de Ética do/a Assistente Social.
A Política Nacional de Estágio (PNE) da ABEPSS.	Resolução CFESS nº 533/2008 - Supervisão Direta de Estágio.

**Fonte:** Cartilha: Meia formação não garante um direito: o que você precisa saber sobre a supervisão de estágio direta em Serviço Social. CFESS, 2013.

Em 1996 são aprovadas as novas Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social da ABEPSS, revistas em 1999 pela equipe de especialista da ABEPSS e aprovadas pelo MEC em 2002. As diretrizes norteiam os projetos pedagógicos das unidades de ensino de Serviço Social pública e privada. Assim, o estágio durante o processo de formação fica evidenciado da seguinte forma nas diretrizes do curso e no Parecer do Conselho Nacional de Educação 492/2001 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, p. 12):

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

Portanto, a tríade que compõe o processo de estágio precisa acompanhar os parâmetros estabelecidos pela legislação que institui os aspectos centrais que orientam o pro-

cesso de estágio. Outro documento de grande relevância que orienta o estágio é a Política Nacional de Estágio da ABEPSS que o entende da seguinte forma:

O estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do(a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da questão social, que vem se agravando diante do movimento mais recente de colapso mundial da economia, em sua fase financeira, e de desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais (ABEPSS, 2010, p. 11).

O estágio supervisionado no curso de Serviço Social oportuniza ao estudante o contato direto com os conhecimentos teórico-metodológicos, o trabalho profissional e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da profissão, situando-o diante do que rege a Lei nº 8662/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social).

O estágio na Lei que Regulamenta a Profissão fica expresso no Art. 14, Parágrafo Único, que “somente os estudantes de Serviço Social, sob supervisão direta de Assistente Social em pleno gozo de seus direitos profissionais, poderão realizar estágio de Serviço Social”.

O estágio em Serviço Social é privativo aos discentes do curso e a supervisão é privativa aos assistentes sociais, conforme a Lei nº8.662/1993 que estabelece a supervisão direta de estágio em Serviço Social como atribuição privativa do(a) Assistente Social.

Desse modo, o estágio supervisionado curricular no Código de Ética do(a) Assistente Social afirma-se no Artigo 4, é vedado ao assistente social:

[...] d - compactuar com o exercício ilegal da Profissão, inclusive nos casos de estagiários/as que exerçam atribuições específicas, em substituição aos/às profissionais; e - permitir ou exercer a supervisão de aluno/a de Serviço Social em Instituições Públicas ou Privadas que não tenham em seu quadro assistente social que realize acompanhamento direto ao/à aluno/a estagiário/a.

Já o artigo 21 deste Código de Ética expressa que são deveres do assistente social “c) informar, esclarecer e orientar os estudantes, na docência ou supervisão, quanto aos princípios e normas contidas neste código”.

Sabe-se que são inúmeras as ofensivas neoliberais perante os campos ocupacionais dos(as) assistentes sociais, com constantes cortes financeiros às políticas públicas que levam à precarização do ambiente de trabalho e colocam em questão o espaço adequado à forma-

ção no que concerne ao estágio, sendo de grande relevância o atendimento das regulamentações e orientações das entidades representativas.

A Resolução CFESS nº 533/2008, que Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social, no parágrafo 1º considera o estágio curricular obrigatório o estabelecido nas diretrizes curriculares da ABEPSS e no Parecer CNE/CES 15/2002, que deverá constar no projeto pedagógico e na política de estágio da instituição de ensino superior, de forma a garantir maior qualidade à formação profissional. E no parágrafo 2º afirma que o estágio não obrigatório, definido na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, deverá ocorrer nas condições definidas na referida lei e na presente Resolução.

Esses documentos orientadores e reguladores são instrumentos de defesa ética e política diante das mudanças do mundo contemporâneo. Assim, embasam o estágio supervisionado como um momento privilegiado de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional.

A partir da experiência do estágio supervisionado, os(as) estagiários(as) têm a possibilidade de compreender as diversas dimensões da profissão e criar uma percepção crítica da realidade, a qual fornecerá subsídios para analisar as contradições, limites e potencialidades do espaço profissional e da profissão.

Não há como pensar o Serviço Social descolado da concretude e da dialética da vida, com suas inúmeras e profundas determinações e contradições. Dessa forma, no Serviço Social, os estágios potencializam o conhecimento dos(as) discentes acerca das contraditórias demandas e dos interesses da instituição e da população usuária dos serviços sociais. Ao mesmo tempo, a inserção discente nas relações hierárquicas, antagônicas e conflituosas estabelecidas entre os diversos sujeitos presentes no contexto da inserção profissional impulsiona o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão (VASCONCELOS, 2009, p. 78).

Portanto, o estágio é um espaço privilegiado do processo ensino-aprendizado da relação teoria e prática, momento em que o compromisso e habilidades profissionais se qualificam na formação. O Serviço Social como profissão é regido pela relação teoria e prática, estas se complementam para uma melhor investigação da realidade.

### **A relação teoria e prática como uma dialética indispensável no processo de estágio e ao conhecimento**

Abordar a relação teoria e prática pode se tornar algo bastante desafiador e de certa forma complexa, sobretudo quando a percepção, acerca destes dois polos, se apresenta com indiferença dentro de uma classe profissional. É uma preocupação que perpassa pelos campos de estágio, pois uma interpretação equivocada dessa relação irá refletir no processo ensino-aprendizagem.

Conforme aponta Forti e Guerra (2010), a ideia deturpada de que 'na prática a teoria é outra' se encontra muito presente, no dia a dia, no meio profissional do Serviço Social e remete aos equívocos de achar que a teoria é como uma receita, a qual só é necessário seguir os passos e a solução estará pronta em minutos,

Em primeiro lugar cabe esclarecer que a ideia de que "na prática a teoria é outra" se sustenta, basicamente, na concepção de que a teoria tem a possibilidade de ser implantada na realidade social e/ou tem a capacidade de dar respostas imediatas para suas questões. Em outros termos, é a ideia que se alimenta de uma concepção que considera possível a aplicação da teoria na prática, captando as teorias sociais como um conjunto de regras, modelos, procedimentos e referências instrumentais precisas, capazes de serem diretamente aplicáveis na realidade, produzindo imediatamente o efeito ou produto previsto e/ou desejado. É como se a validade da teoria repousasse na dócil submissão à necessidade de respostas práticas imediatas para os problemas (FORTI; GUERRA, 2010, p. 5).

Compreende-se que na relação teoria e prática há uma unicidade, onde ocorre uma transformação resultante de um processo concreto, nem sempre planejado, mas que leva à reflexão de um particular que é parte da totalidade. Porém, ainda prevalecem alguns entendimentos equivocados, conflitantes e normalmente veiculados de forma acrítica nesta relação no âmbito do Serviço Social.

Sobre esses entendimentos equivocados há uma análise de três vertentes que levam a afirmação de uma parte da categoria profissional de que 'na prática a teoria seria outra'. A primeira delas refere-se a uma teoria conservadora, que logo desencadeia a uma prática conservadora separando a teoria da prática; a segunda se distingue na defesa de que a prática tem total autonomia, de que esta oferece de imediato o resultado, sendo que a teoria se delimitaria apenas em ser a sistematização da prática, ou seja, percebe-se uma supervalorização da prática. A terceira e última vertente afirma que a teoria social de Marx não instrumentaliza para ação (SANTOS, 2013).

A interlocução das bases da teoria social de Marx com o Serviço Social brasileiro ocorreu nos anos 1980, contribuindo com avanços na formação profissional, além de ofertar

elementos essenciais para compreender o significado social da profissão. No campo de uma prática profissional como a do Serviço Social, há um conjunto de competências técnicas, teóricas e políticas analisado a partir da ótica da ontologia do ser social que tem como fundamento a práxis.

A interlocução da tradição marxista com o Serviço Social brasileiro tem contribuído para o aprofundamento no diálogo e na reflexão da teoria e prática da categoria profissional. O assistente social é um intelectual que intervém na realidade social, onde “a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto” (PAULO NETTO, 2009, p. 675), movimento que ocorre de forma dinâmica e mantém o papel do sujeito ativo na apreensão de sua essência.

A intervenção do(a) assistente social deve estar pautada em uma investigação, reflexão e ação com indissociável articulação. A partir desse movimento será possível a constituição de um perfil profissional comprometido com a análise crítica, que faça da prática não o simples manuseio dos instrumentos e técnicas, mas uma atuação pautada na análise, sem negligenciar as condicionalidades postas pelo espaço socioinstitucional (ASSIS; ROSADO, 2012).

No decorrer do estágio, os sujeitos envolvidos (supervisor de campo, supervisor de ensino e estudantes), se inserem em uma relação dialética de ensino e aprendizagem. A partir do movimento da realidade há a troca de saberes de situações concretas que se mostram como síntese de múltiplas determinações, momento em que ocorre a transformação dos sujeitos nesse processo de aprendizagem, em um espaço didático pedagógico implicado na práxis.

Compreender o espaço do estágio como um local do saber/fazer do aprendizado profissional consiste em situar o estagiário frente às múltiplas refrações da questão social que se expressam nas instituições públicas e privadas a partir das demandas dos usuários que chegam até aos assistentes sociais.

Desse modo, o estágio enquanto um lugar de produção de conhecimento e descobertas, precisa ser fundamentado e qualificado para que a relação ‘teoria e prática’ se efetive, devendo, assim, ser constante o diálogo entre os sujeitos de estágio para avançar em propostas de qualificação teórico, metodológico, ético-político e profissional.



## **A produção de conhecimento em Serviço Social a partir das contribuições do estágio supervisionado do ICSEZ/UFAM no município de Parintins/Am**

No curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas, no município de Parintins, há hoje, 5 áreas onde se situam os campos de estágio supervisionado: saúde, sociojurídico, educação, terceiro setor e assistência social.

Para este estudo, foram analisados 240 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 45 projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no período de 2011 a 2019. Este período considerou a primeira turma formada em 2011 e a última turma que formou antes da pandemia da Covid-19.

Ao analisar as produções de conhecimentos da graduação do colegiado de Serviço Social do ICSEZ, identificou-se que do total de 240 Trabalhos de Conclusão de Curso no período de 2011 a 2019 foram produzidos 123 TCCs com objeto de estudo resultante das observações, das experiências e reflexões das múltiplas expressões da questão social do campo de estágio. Os demais estudos resultaram de Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, Extensões, Projetos Institucionais e outros. Apenas 2 produções de TCCs tiveram como objeto o estágio supervisionado em Serviço Social e 3 produções de PIBIC também abordaram a temática de estágio.

A produção de conhecimento a partir das observações dos campos de estágio aponta uma conexão entre conhecimento e prática social, “conhecer é um momento do processo de transformação da realidade, seja ela natural, ou social” (TONET, 2018, p. 103), portanto, o conhecimento pode ser compreendido como uma mediação para a intervenção da realidade.

As produções realizadas a partir das observações do campo de estágio foram elaboradas a partir dos seguintes grupos temáticos:

- ✓ Trabalho, questão social e Serviço Social;
- ✓ Política social e Serviço Social;
- ✓ Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional;

- ✓ Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, feminismo, raça/etnia e sexualidades;
- ✓ Ética, direitos humanos e Serviço Social.

Estes grupos temáticos correspondem apenas aos que foram pensados a partir das experiências do estágio supervisionado, que se somam aos demais grupos temáticos resultantes de outras experiências na universidade, a saber:

- ✓ Movimentos Sociais e Serviço Social;
- ✓ Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social;
- ✓ Serviço Social, Geração e Classes Sociais.

As temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso, que tiveram seu objeto de estudo sobre o Estágio Supervisionado em Serviço Social, destacam-se a seguir:

#### **Quadro 02 - Produção de TCC com temática sobre o estágio.**

<b>Temática do TCC</b>	<b>Objetivo</b>
O estágio supervisionado no processo de formação profissional: desafios, dificuldades e perspectiva dos estagiários do Curso de Serviço Social da UFAM, no município de Parintins/Am.	Este estudo de TCC visou elencar os desafios e dificuldades dos estagiários do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas ICSEZ/UFAM, no desenvolvimento do processo de estágio nos mais diferentes espaços socio-ocupacionais.
O estágio supervisionado em Serviço Social: uma análise em duas Universidades do Baixo Amazonas.	O estudo teve por objetivo geral analisar o processo de estágio supervisionado em Serviço Social dos acadêmicos das universidades ICSEZ/UFAM (pública) e UNOPAR (privada).

**Fonte:** pesquisa de campo, 2020.

Estes estudos de TCCs com a temática sobre o estágio supervisionado foram defendidos em 2014, sendo pioneiros na discussão do estágio no município de Parintins/Am. A partir destas produções foi possível pensar em estratégias para o estágio supervisionado obrigatório para qualificar o processo de ensino-aprendizagem na relação teoria e prática e aproximar mais a universidade das instituições socio-ocupacionais do município. São duas produções de grande relevância para o estágio supervisionado no ambiente amazônico.

As pesquisas com o objeto de estudo sobre o estágio supervisionado permitiram sugestões para a melhoria da oferta de estágio curricular obrigatório de Serviço Social e re-

flexões para a permanente qualificação, a fim de construir uma formação sólida fundamentada no diálogo crítico dialético, uma vez que, o estágio é um espaço de aprendizagem profissional, precisa estar em constante revisão para um melhor aprimoramento da produção de conhecimento nesta área.

Em relação às produções com temáticas sobre o estágio, pensadas a partir das experiências no estágio, aprovados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em 2019, destacam-se a seguir:

**Quadro 03 - PIBIC com objeto de estudo sobre o estágio supervisionado**

<b>PIBIC sobre estágio</b>	<b>Objetivo</b>
Supervisão de estágio em Serviço Social no Baixo Amazonas: desafios e possibilidades.	O objetivo geral deste estudo foi analisar os desafios e possibilidades da supervisão no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), situada no município de Parintins/AM.
A produção de conhecimento a partir dos campos de estágio supervisionado em Serviço Social do ICSEZ/UFAM.	O objetivo geral do estudo foi desvelar a produção científica acadêmicas do Curso de Serviço Social a partir da experiência de alunos nos campos de estágio conveniados com o ICSEZ/UFAM.
A relação teoria/prática sob o olhar de acadêmicos e supervisores de campo de estágio no município de Parintins/Am.	O objetivo geral deste estudo teve como principal enfoque o debate acerca da relação entre teoria e prática tanto na percepção dos (as) acadêmicos (as), quanto na dos(as) supervisores (as) de campo de estágio do município de Parintins/AM.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2020.

Analisa-se que apesar de poucas produções em relação às temáticas de estágio supervisionado, as que foram produzidas, até então, vêm proporcionando contribuições para refletir e qualificar o estágio local e como este vem sendo reconhecido nos espaços ocupacionais dos(as) assistentes sociais e nas instituições de ensino.

Na literatura do Serviço Social, embora ocorra avanços, ainda são poucas as produções que abordam sobre o estágio, é uma temática que desafia docentes, supervisores de estágio, estagiários, instituições de ensino a repensarem o lugar do estágio e do processo de supervisão nos projetos políticos pedagógicos de curso de graduação em Serviço Social, além das instituições de ensino superior e os espaços ocupacionais do(a) assistente social (CAPUTI, 2016).

Na visão de Buriolla (2011), a produção sobre o estágio em Serviço Social é escassa e fragmentada, considera-se que o estágio é um 'ponto de partida', onde há a possibilidade de se propagar conhecimentos advindos desse espaço.

Avalia-se que as discussões em relação ao estágio não estão acompanhando a profícuca produção de conhecimento do Serviço Social, no entanto, Ortiz (2010, p. 121) argumenta que:

Os temas 'estágio e supervisão' ainda carecem de investimento por parte dos pesquisadores e grupos de pesquisa. Tal tendência me permite afirmar que são poucas as referências bibliográficas acerca dessa temática, contribuindo, a meu ver, no restrito debate acerca das diversas questões que envolvem tanto a realização do estágio quanto à prática da supervisão, ainda que o processo de estágio exija para a nossa formação a supervisão direta e sistemática do assistente social.

Os campos de estágio da área da Saúde e da Assistência Social no município de Parintins são os que possibilitam maiores produções de Trabalhos de Conclusão de Curso e de pesquisa, por serem as duas políticas da Seguridade Social com grande demanda da população que requer ampliação do espaço profissional dos(as) assistentes sociais. São produções que expressam a crescente preocupação com a desigualdade social e pobreza, realçando a importância do Serviço Social contemporâneo no trato das questões nacionais, regionais e locais.

No contexto local, as especificidades amazônicas dificultam a implementação e operacionalização de políticas públicas que são espaços de atuação do(a) assistente social e campos de estágio. São espaços que precisam produzir conhecimentos dos sujeitos históricos, da cultura, dos modos de vida e das relações construídas no ambiente amazônico, para um melhor atendimento das demandas e aproveitamento da ação profissional.

As estagiárias, informantes da pesquisa, foram indagadas em relação à produção do Trabalho de Conclusão de Curso articulado ao campo de estágio, das respostas recebidas, destacam-se as seguintes falas:

Têm muitos alunos que estão inseridos em um campo de estágio, mas, preferem fazer o TCC em outra área, acho que dificulta muito, dá muito mais trabalho, pois o discente além de ir para o campo de estágio tem que ficar na universidade e ainda ter que fazer a pesquisa fora do campo. A pesquisa dentro do estágio podemos ver o nosso objeto, ver como é a relação do objeto com a realidade para facilitar no desenvolvimento do TCC (ESTAGIÁRIA DA ÁREA DA SAÚDE, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Eu acredito que só quem tem o contato direto com a realidade pode entender o seu objeto, então, o campo de estágio abre a oportunidade para desvelar se é realmente isso que o acadêmico estagiário está buscando. Assim como eu, meus ou-

tros colegas buscaram fazer o TCC na sua área porque se identificaram e nós vemos que a pesquisa fica mais rica quando temos o contato direto. São três períodos que temos um contato direto com o objeto da pesquisa, estando na área de estágio. Portanto, significa bastante a articulação do TCC com o campo de estágio (ESTAGIÁRIA DA ÁREA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

As falas indicam que a pesquisa monográfica, fora do campo de estágio, pode dificultar a escolha do tema e que a experiência no campo de estágio possibilita uma melhor reflexão e crítica ao objeto de estudo. Entende-se que o estágio é expressão da unidade teoria e realidade, da articulação Universidade/Sociedade e das dimensões da competência profissional, sendo o *in loco* rico em informação e conhecimento para as pesquisas e processo investigativo da formação e exercício profissional.

Tendo em vista a preocupação em produzir mais conhecimento no campo de estágio, o curso de Serviço Social do ICSEZ/Parintins/AM, realiza diversos projetos de extensão nos campos de estágio, semanas acadêmicas com a temática de estágio e oficinas para a tríade de estágio. As oficinas de estágio em Serviço Social também têm possibilitado capacitação e a reflexão do campo profissional local, que também enfrenta o avanço do projeto neoliberal.

Ao questionar as estagiárias sobre as possibilidades da produção de conhecimentos nos campos de estágio, obteve-se as seguintes reflexões:

Na minha opinião, o que pode contribuir para uma qualidade do conhecimento no campo do estágio é um bom acompanhamento, ensinamento que o supervisor de campo e de ensino e um bom incentivo para produzir artigos sobre a experiência do estágio ou de qualquer tema da questão social presente no cotidiano da ação profissional, isso pode ser estimulado ao estagiário, além disso o estagiário precisa se esforçar para ter um bom desempenho (ESTAGIÁRIA DO CAMPO SOCIOJURÍDICO, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Acredito que tudo que se aprende no campo de estágio contribui para a formação, seja para aprender como fazer ou o que não fazer, e o que melhorar. O que é bom, a gente pega para si, o que é ruim a gente faz uma análise, faz a crítica e tenta discutir com as supervisoras. A partir da experiência de estágio, ainda mais no último semestre, a gente já tem condições de produzir informações mais qualificadas para o relatório de estágio. Se produz muito conhecimento no estágio e isso contribui bastante para as pesquisas da universidade (ESTAGIÁRIA DO CAMPO DA SAÚDE, PESQUISA DE CAMPO, 2020).

Estas visões revelam que o estágio é mais que uma disciplina, é a construção do saber profissional ao envolver um conjunto de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem, orienta e qualifica de forma efetiva a intervenção dos futuros assistentes sociais.

Conhecer, compreender e intervir são elementos essenciais ao exercício profissional, portanto, o avanço do conhecimento sobre a realidade possibilita decifrar as particularidades históricas e específicas do Serviço Social.

O conhecimento só se concretiza pela ação dos sujeitos históricos, sendo determinado socialmente, reflete a natureza que existe independente de qualquer ação, assim como impacta o regime econômico da sociedade (MARX, 2013).

O conhecimento é instigado pela necessidade de atuar sobre a realidade, pela compreensão desta, de analisá-la criticamente e tornar conhecido o existente para além da imediatividade da vida cotidiana, é a elucidação e confronto com a mesma realidade.

Nos espaços ocupacionais dos assistentes sociais, a atuação ocorre não “apenas sobre a realidade, mas *na* realidade” (IAMAMOTO, 2005, p. 55), assim, cabe situar nesses espaços a relevância da produção de conhecimento para o Serviço Social.

Diante desse contexto, os campos de estágio são espaços de conhecimento e de grande relevância para o aprendizado, onde surgem os questionamentos à prática profissional e a reflexão crítica das condições e relações de trabalho profissional, além das demandas da sociedade diante das expressões da questão social.

Compreende-se que a produção de conhecimento é uma herança que servirá como arcabouço científico para os que virão adiante e a sua construção nos campos de estágio reafirma que não há uma dicotomia na relação teoria e prática, portanto, no movimento da ação são elaborados e construídos novos conhecimentos.

### **Considerações finais**

O estágio compreende uma vivência carregada de aprendizagens e potencialidades, é o momento em que o estudante observa e situa a práxis profissional, sendo um aspecto relevante na articulação entre formação e exercício profissional. A universidade e os campos de estágio somam um amplo leque de oportunidades para avançar nas discussões relacionadas ao processo de estágio e na produção de conhecimento em Serviço Social.

Observou-se no âmbito do curso de Serviço Social do ICSEZ que o conhecimento gerado nos campos de estágio através do ensino, pesquisa ou extensão permite a formação com capacitação, além de contribuir para avanços do projeto profissional do Serviço Social no meio amazônico.

Considera-se que o estágio requer o acompanhamento, supervisão e avaliação dos sujeitos do processo de construção do conhecimento. É um processo didático-pedagógico que o curso de Serviço Social do ICSEZ vem trabalhando para alinhar as unidades de formação acadêmicas e campos de estágio para garantir a qualidade da formação profissional.

Esse alinhamento é um recurso fundamental que fortalece o elo entre conhecimento e realidade, pois a partir da universidade o(a) discente produz conhecimento sobre o objeto de ação do Serviço Social e nos espaços do estágio desenvolverá a capacidade atender às demandas e de intervir nas expressões da questão social.

O conhecimento crítico das demandas e das múltiplas expressões da questão social é uma das exigências postas aos assistentes sociais e ao processo educativo-formativo do estágio supervisionado, para tanto, requer que o(a) profissional invista em sua qualificação, em sua formação intelectual e que produza conhecimento em seu espaço ocupacional.

O(a) profissional capacitado(a) poderá estimular os(as) estagiários(as) na criação de espaços investigativos com debates e reflexões que resultarão em temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, extensões e no melhor aproveitamento nos relatórios semestrais de estágio, ao produzir conhecimento fortalecerá a formação e o saber/fazer profissional.

A partir das produções realizadas com a temática 'estágio' no âmbito do curso de Serviço Social do ICSEZ, foi possível refletir e qualificar o estágio, direcionando o olhar para o ambiente amazônico e a conjuntura nacional. As produções realizadas são de grande relevância para pensar a profissão frente ao avanço do capital e as contradições que permeiam as relações na sociedade e refletem no cotidiano profissional e no estágio.

O estágio supervisionado no contexto da Amazônia possui particularidades, sobretudo no atendimento dos sujeitos históricos e nas relações construídas no meio rural e ribeirinho, sendo *in loco* diferenciado no modo de vida e cultura. A formação profissional na Amazônia deve propiciar o conhecimento da realidade local/regional articulado à conjuntura global.

Qualificar o estágio na Amazônia, a partir de suas particularidades, poderá proporcionar conhecimento crítico da realidade local com suas múltiplas expressões da questão social articulada à dimensão de totalidade e às especificidades do cenário brasileiro. Nesse

sentido, o diálogo, dos que vivenciam a experiência nesse território, enriquece o saber/fazer e corrobora para a centralização do estágio no processo formativo.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social** (Texto na íntegra aprovado em assembleia em novembro de 1996). Rio de Janeiro: 1996. Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf). Acesso em: 21 fev. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Brasília, DF: 2010. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/pnea-bepss\\_maio2010\\_corrigeida.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/pnea-bepss_maio2010_corrigeida.pdf). Acesso em: 21 fev. 2022.

ASSIS, R. L. M; ROSADO, I. V. M. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. *In: Revista Katálysis*, [S. l.], v. 15, nº 2, p. 203–211, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.662, de 7 de Junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Acesso: em 21 fev. 2022. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm). Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPUTI, L. Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e significados. *In: R. Katál.* Florianópolis, v. 19, nº 3, p. 389-394, out./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/download/1414-49802016.003.00009/33238/161736>. Acesso em: 21 fev.2022

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Cartilha Estágio Supervisionado: Meia Formação não garante um direito**. Brasília. CFESS: 2013. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Brochura CFESS Estágio-Supervisionado.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Resolução CFESS nº 533 de 29 de setem-**



**bro de 2008.** Ementa: Regulamenta a Supervisão direta de estágio no Serviço Social. 2008. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao\\_533.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao_533.pdf). Acesso em: 21 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Lei Nº 8.662 de 13 de março de 1993.** Dispõe sobre o Código de Ética do/a assistente social e de regulamentação da profissão. 10.ed. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEPCFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FORTI, V; GUERRA, Y. Na prática a teoria é outra? *In: Serviço Social: temas, textos e contextos.* Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2005.

MARX, K. **O capital:** crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle: São Paulo: Boitempo, 2013.

ORTIZ, F. G. Desafios Contemporâneo para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social. *In: FORTI, V.; GUERRA, Y. (Orgs.) Serviço Social: Temas, Textos e Contextos.* Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Júris Editora, 2010.

PAULO NETTO, J. Introdução método na teoria social. *In: CFESS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais - Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.*

SANTOS, C. M. **Na prática a teoria é outra?** mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2013.

TONET, I. **Método Científico:** uma abordagem ontológica. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM/ Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ Parintins. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social - PPC,** 2012. Disponível em: <https://icsez.ufam.edu.br/cursos-de-graduacao/servico-social.html>. Acesso em: 21 fev.2022.

VASCONCELOS, I. Dilemas e Desafios do Estágio Curricular em Serviço Social. *In: Revista da ABEPSS, Ano IX, nº. 17, 2009.*

**Recebido em: 12/02/2021**

**Aceito em: 25/02/2022**